

TICAL2016 entrevista: Jussara Issa Musse

Criado: Domingo, 12 Junho 2016 09:00

Entrevista a Jussara Issa Musse, en el marco de TICAL2016



Brasil e Argentina podem até ser rivais no âmbito esportivo, mas no que diz respeito a TICAL2016 a tônica dos dois países é a da colaboração. Na Conferência deste ano, que será realizada entre os dias 13 e 15 de setembro, em Buenos Aires, foi dada a uma brasileira a responsabilidade de presidir o Comitê de Programa.

É Jussara Issa Musse, diretora de TI da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e nossa primeira convidada na série de entrevistas de TICAL2016. Nessa conversa, Musse comenta a escolha de Buenos Aires para ser a sede da Conferência, fala sobre suas expectativas para o evento e alerta sobre a necessidade de fazer a colaboração regional acontecer. “Precisamos sair da nossa zona de conforto, olhar para fora e participar”.

Em resumo, quem é a presidente do comitê de programa de TICAL2016?

Sou Jussara Issa Musse, brasileira e diretora de TI da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Estou nesta função desde 1996. Sou da geração que viveu a transformação do processamento de dados em tecnologia da informação, a chegada da internet e das redes sociais. Sou formada em Engenharia Elétrica e comecei trabalhando no desenvolvimento de hardware; depois migrei para a área de rede e suporte antes de me tornar diretora.

O que podemos esperar dos trabalhos e do programa de TICAL2016? E o que lhe pareceu a escolha de Buenos Aires para ser sede do evento?

Podemos esperar muita qualidade. A cada ano, TICAL cresce em importância e a participação das Universidades é ampliada. Por exemplo, o Brasil sempre teve uma participação muito tímida, mas em 2015 houve uma grande presença brasileira. Isto se dá pela rica experiência que é participar de um encontro como este. Este ano temos mais um atrativo, que é Buenos Aires, um centro cultural e uma cidade linda, de fácil acesso, com suas livrarias, vinhos e restaurantes.

Como você avalia o desenvolvimento das TIC e das redes avançadas nesses últimos anos? E qual tem sido importância de TICAL nesse processo?

As atividades de ensino, pesquisa e de gestão dependem cada vez mais das TIC. E isto impulsiona o seu desenvolvimento e atualização, pois a vida da Universidade, dos seus alunos e pesquisadores é irrigada por ela. As redes avançadas, obviamente, estão inseridas neste contexto. Assim, TICAL tem sido um fator importante ao mostrar a diversidade da atuação das áreas de TI dentro da Instituição e os relatos de experiências inovadoras e desafiadoras para todos nós. Um outro aspecto muito importante da Conferência é a difusão e o incentivo do debate sobre gestão e governança de TI. Estes temas foram inseridos na pauta de todos os diretores.

TICAL busca, entre outras coisas, fomentar a colaboração TIC entre os países latinoamericanos. Em sua opinião, quais são os principais desafios e oportunidades que temos para alcançar um nível satisfatório de cooperação entre as instituições de nossa região?

A participação nas Conferências anteriores mostrou que os problemas e dificuldades são similares nas Universidades. Há muitas e múltiplas possibilidades para cooperação. Por que é difícil que ocorra? Esta pergunta está sempre comigo. O que nos impede de colaborar? Entendo que o desafio está nas pessoas; nós estamos mergulhados no dia a dia das nossas Instituições e somos consumidos neste fazer. Precisamos sair da nossa zona de conforto, olhar para fora e participar. A colaboração só acontecerá se nós fizermos ela acontecer.

Mande um recado aos interessados em participar da Conferência. Porque eles devem ir?

Queremos que todos os colegas participem do TICAL, para ampliar sua rede de relacionamento, conhecer novas experiências e desfrutar da cidade de Buenos Aires. Venham, pois estamos preparando uma surpresa!

TICAL2016 interviews: Jussara Issa Musse

Created: Wednesday, 01 June 2016 09:00



Brazil and Argentina are rivals in sports, but in regard to TICAL2016 the tone of the two countries is the collaboration. At the Conference this year, which will be held between September 13 and 15, in Buenos Aires, it was given to a Brazilian the responsibility to lead the Programme Committee.

She's Jussara Issa Musse, IT director of the Federal University of Rio Grande do Sul and our first guest in the series of TICAL2016 interviews. In this conversation, Musse comments the choice of Buenos Aires to host the conference, talks about her expectations for the event and warns on the need to make the regional collaboration happen. "We need to get out of our comfort zone, look out and participate."

In few words, who is the president of TICAL2016 programme committee?

I'm Jussara Issa Musse, Brazilian and director of IT at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). I am in this role since 1996. I am part of the generation that saw the transformation of data processing in information technology, the arrival of the Internet and the social networks. I have a degree in electrical engineering and started working on developing hardware; then I migrated to the area of networks and support before becoming a director.

What can we expect of the papers and the programme of TICAL2016? And how do you see the choice of Buenos Aires to host the event?

We can expect a lot of quality. Every year TICAL grows in importance and the participation of universities is expanded. For example, Brazil always had a very timid participation, but in 2015 there was a big Brazilian presence. It is happening because of the rich experience that is participating in a meeting like TICAL. This year we have one more attractive, which is Buenos Aires, a cultural center and a beautiful city, easily accessible, with its bookstores, wines and restaurants.

How do you assess the development of ICT and advanced networks in recent years? And what was the importance of TICAL in this process?

The teaching, the research and the management are becoming more and more dependent on the ICT. And that drives to its development and update, for the life of

the University, its students and researchers is irrigated by it. The advanced networks are obviously inserted in this context. So TICAL has been an important factor to show the diversity of the performance of IT departments within the institution and the reports of innovative and challenging experiences for all of us. Another very important aspect of the conference is the dissemination of the debate on IT management and governance. These subjects were inserted on the agenda of all directors.

TICAL seeks, among other things, to foster the ICT collaboration among Latin American countries. In your opinion, what are the main challenges and opportunities we have to achieve a satisfactory level of cooperation between the institutions of our region?

Participation in previous conferences showed that problems and difficulties are similar in universities. There are many, many possibilities for cooperation. Why is it difficult to occur? This question is always with me. What prevents us to collaborate? I understand that the challenge is in people; we are immersed in the daily lives of our institutions and we are consumed doing it. We need to get out of our comfort zone, look out and participate. The collaboration will only happen if we make it happen.

Send a message to those interested in participating in the Conference. Why should they go?

We want all colleagues to participate in TICAL to expand their network of relationships, meet new experiences and enjoy the city of Buenos Aires. Come, because we are preparing a nice surprise!

TICAL2016 entrevista: Jussara Issa Musse

Creado el: Domingo, 12 Junio 2016 09:00



Brasil y Argentina pueden ser rivales dentro de las canchas, pero en relación a TICAL2016 la tónica entre los dos países es de colaboración. Este año fue dada a una brasileña la responsabilidad de presidir el Comité de Programa de la Conferencia, que se llevará a cabo entre los días 13 y 15 de septiembre, en Buenos Aires.

Ella es Jussara Issa Musse, directora de TI de la Universidad Federal del Río Grande del Sur (UFRGS) y nuestra primera invitada para la serie de entrevistas de TICAL2016. En esta conversación, Musse comenta la elección de Buenos Aires como sede de la Conferencia, habla sobre sus expectativas para el evento y alerta respecto de la necesidad de esforzarse por la colaboración regional. “Necesitamos dejar nuestra zona de *comfort*, mirar hacia fuera y participar”.

En pocas palabras, ¿quién es la presidente del Comité de Programa de TICAL2016?

Hola! Soy Jussara Issa Musse, brasileña y directora de TI de la UFRGS. Estoy en este cargo desde 1996. Soy de la generación que vivió la transformación del procesamiento de datos en la tecnología de la información, la llegada de Internet y las redes sociales. Tengo un título en ingeniería eléctrica y empecé a trabajar en el desarrollo de hardware; después migré hacia el sector de redes y soporte de área antes de convertirme en directora.

¿Qué se puede esperar de los trabajos y del programa de TICAL2016? ¿Y qué le pareció la elección de Buenos Aires para ser la sede del evento?

Podemos esperar mucha calidad. Cada año TICAL crece en importancia y la participación de las universidades se expande. Por ejemplo, Brasil siempre ha tenido una participación muy tímida, pero en 2015 hubo una gran presencia de nuestros profesionales. Esto ocurre por la rica experiencia que es participar en una reunión como ésta. Este año tenemos una atracción más, que es Buenos Aires, un centro cultural y una hermosa ciudad, de fácil acceso, con sus librerías, vinos y restaurantes.

¿Como evalúas el desarrollo de las TIC y de las redes avanzadas en los últimos años? ¿Y cuál ha sido la importancia de TICAL en este proceso?

La enseñanza, la investigación y la gestión son cada vez más dependientes de las TIC. Esto, a su vez, impulsa su desarrollo y actualización, pues la vida de la Universidad, de sus estudiantes e investigadores, está cada día más irrigada por ellas. Las redes avanzadas, obviamente, se insertan en este contexto. Así, TICAL ha cumplido un rol importante para mostrar la diversidad de la eficacia de los servicios de TI dentro de la institución y los casos de experiencias innovadoras y desafiantes para todos nosotros. Otro aspecto muy importante de la conferencia es la difusión y el fomento del debate sobre la gestión de TI y la gobernanza. Estos temas se introdujeron en la agenda de todos los directores.

TICAL busca, entre otras cosas, fomentar la colaboración TIC entre los países latinoamericanos. En tu opinión, ¿cuáles son los principales desafíos y oportunidades que tenemos para lograr un nivel satisfactorio de cooperación entre las instituciones en nuestra región?

La participación en las conferencias anteriores ha mostrado que los problemas y dificultades son similares en las universidades. Por eso, hay muchas, muchas posibilidades de cooperación. ¿Por qué es difícil que se produzca? Esta pregunta está siempre conmigo. ¿Qué nos impide colaborar? Yo entiendo que el desafío está en la gente; estamos inmersos en la vida cotidiana de nuestras instituciones y somos consumidos por ese quehacer. Tenemos que salir de nuestra zona de *comfort*, mirar hacia fuera y participar. La colaboración sólo será posible si la hacemos realidad.

De un mensaje a los interesados en participar de TICAL. ¿Por qué deben hacerlo?

Queremos que todos los colegas participen en TICAL para expandir su red de relaciones, conocer nuevas experiencias y disfrutar de la ciudad de Buenos Aires. Vengan, porque estamos preparando una sorpresa.